AMNISTIA INTERNACIONAL

AÇÃO URGENTE **CALL**-TO-**ACTION**

INVESTIGAÇÃO SOBRE A DETENÇÃO ARBITRÁRIA DE DEFENSORES DE DIREITOS HUMANOS EM ANGOLA

AÇÃO:
Envio de e-mail

PREPARAÇÃO: 5 minutos

Nº DE PESSOAS:
1 pessoa. Ação individual

QUANDO:
Com a maior brevidade possível

DURAÇÃO: 5 a 10 minutos

FACILIDADE DE EXECUÇÃO:
Fácil

LOCAL:
Onde quer que esteja

MATERIAL:
Telemóvel ou computador com acesso à internet

TEMA / CAMPANHA:
Autoritarismo

QUAL É A SUA MISSÃO?

Escrever um e-mail ao Procurador-Geral da República angolano, a pedir uma investigação sobre a detenção arbitrária dos defensores de direitos humanos Jaime Domingos Chimbamba Mussinda, Edgar Cláudio e João Luanda.

PORQUE PRECISAMOS DE SI?

A 12 de maio de 2026, os defensores de direitos humanos Jaime Domingos Chimbamba Mussinda, Edgar Cláudio e João Luanda foram detidos e levados pela polícia para a esquadra ex-controlo do Benfica, em Luanda, capital de Angola. No momento da detenção, os três estavam a documentar violações contra mulheres vendedoras informais, conhecidas em Angola como zungueiras, que têm relatado repetidamente abusos durante operações policiais e de fiscalização, incluindo assédio, violência, apreensão de mercadorias, intimidação e tratamento degradante. Os três defensores foram mantidos na esquadra durante cinco horas sem que lhes fossem apresentadas informações claras sobre os motivos da sua detenção, antes de serem libertados sem acusação.



O QUE QUEREMOS?

Queremos que as autoridades angolas iniciem imediatamente uma investigação sobre a detenção arbitrária de Jaime Domingos Chimbamba Mussinda, Edgar Cláudio e João Luanda e garantam que são protegidos de novas intimidações, assédios ou represálias pelo seu trabalho em prol dos direitos humanos.

GUIA DE AÇÃO

1. Escrever e enviar um e-mail para procuradoriageraldarepublica@pgr.ao e csmmp@pgr.ao com CC da Embaixada de Angola em Portugal: gab.emb@embangolapt.org

Assunto do e-mail: Proteção dos defensores de Direitos Humanos Jaime Chimbamba Mussinda, Edgar Cláudio e João Luanda

Excelentíssimo Senhor Procurador-Geral,
Dr. Pedro Mendes de Carvalho

Escrevo a V. Exª para manifestar a minha grande preocupação com a detenção arbitrária e a segurança de três defensores de direitos humanos, Jaime Domingos Chimbamba Mussinda, (conhecido como Jaime MC), Edgar Cláudio e João Luanda. Jaime MC é o Coordenador Nacional da Equipa Jurídica e do Comité de Apoio a Vítimas do Movimento Cívico Mudei, um movimento da sociedade civil angolana que documenta violações de direitos humanos e apoia as vítimas que procuram responsabilização. Edgar Cláudio e João Luanda são membros da equipa de comunicação do movimento. No dia 12 de maio, estavam os três em Benfica, um bairro na província de Luanda, a documentar violações de direitos humanos contra vendedeiras informais (conhecidas em Angola como zungueiras), no seguimento de diversas queixas das mulheres sobre abusos cometidos durante operações de inspeção.
O seu trabalho centrava-se em relatos de que as mercadorias apreendidas às vendedoras informais estavam a ser levadas sem os devidos registos, notificações de arresto ou outra documentação formal. Enquanto os três se encontravam a fazer este trabalho de documentação, um homem não identificado - alegadamente associado aos serviços de inspeção de Benfica - apoderou-se do telefone de Jaime MC e agrediu Edgar Cláudio, esmurrando-o e esbofeteando-o várias vezes. Em vez de levarem o agressor para a esquadra, os agentes policiais que se encontravam presentes prenderam os três homens e levaram-nos para a esquadra de ex-Controlo do Benfica em Luanda. Os três homens foram detidos na esquadra durante cinco horas e terão sido alegadamente sujeitos a pressão psicológica e interrogatórios abusivos. Os vídeos gravados e as fotografias tiradas nesse dia por Edgar Cláudio e João Luanda, do seu trabalho com as zungueiras, que poderiam ter sido usados como provas do incidente, foram também alegadamente apagados dos seus telefones. Os três foram libertados no mesmo dia, sem qualquer notificação de acusação, processo formal ou explicação clara da razão pela qual tinham sido presos.
A prisão e detenção arbitrárias de Jaime MC, Edgar Cláudio e João Luanda, juntamente com a agressão contra Edgar Cláudio, levantam sérias preocupações sobre a intimidação e criminalização de defensores de direitos humanos em Angola por motivo do seu trabalho. A Amnistia Internacional está preocupada com a segurança e o potencial risco de nova detenção e perseguição dos três homens por motivo do seu trabalho de direitos humanos.
Apelo a V. Exª para que tome todas as medidas necessárias para garantir que Jaime Mussinda, Edgar Cláudio e João Luanda são protegidos contra futura intimidação, assédio, represálias e/ou prisão, detenção e processo judicial arbitrários em relação ao seu trabalho legítimo de direitos humanos. Insto ainda V. Exª a assegurar uma investigação rápida, completa, independente, imparcial e eficaz da agressão contra Edgar Cláudio e da detenção arbitrária de Jaime Mussinda, Edgar Cláudio e João Luanda, com os responsáveis a responder pelos seus atos.

Atentamente,

Agradecemos que coloque em cc, ou bcc, o e-mail: ativismo@amnistia.pt. Assim, poderemos melhor monitorizar o envolvimento e o impacto desta ação. Servirá também como informação para o destinatário, caso coloque em cc.

PARA SABER MAIS

Para saber mais sobre a Amnistia Internacional e o estado dos direitos humanos em Angola:

- www.amnistia.pt/angola-as-autoridades-devem-libertar-o-ativista-general-nila/
- www.amnistia.pt/angola-jornalista-proeminente-atacado-com-o-spyware-predator/
- www.amnistia.pt/angola-cinco-anos-apos-assassinato-de-manifestante-ninguem-foi-responsabilizado/
- www.amnistia.pt/angola-autoridades-devem-investigar-morte-de-22-pessoas-durante-greve/
- www.amnistia.pt/angola-autoridades-devem-garantir-o-direito-a-liberdade-de-reuniao-pacifica/
- www.amnistia.pt/manifestantes-entre-gas-lacrimogeneo-balas-e-bastoes-em-angola/